

## ENSINO COLABORATIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília Carollyne Soares de Amorim<sup>1</sup>  
Dilmar Rodrigues da Silva Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

A inclusão escolar é tema discutido no que se refere contemplar a diversidade do público. Dessa forma, diferenciar estratégias amplia as possibilidades de uma proposta de ensino funcional ao PAEE, assim, discute-se o ensino colaborativo como alternativa para ampliar possibilidades de aprendizagem do PAEE. Assim, o estudo tem como problema: como se deu o processo educacional no contexto remoto para o público alvo da educação especial. Para desenvolvê-lo, foi delineado os seguintes objetivos: analisar a proposta educacional no contexto remoto que tenha por base a estratégia de ensino colaborativo e identificar estudos subsidiados por meio da experiência do ensino colaborativo. Pautando-se nos estudos de Mendes, Viralunga, Zerbato (2018); Capellini, Zerbato (2019); Torres, Mendes (2020); Ferreira, Botelho (2020). Nessa proposta o estudo é qualitativo do tipo bibliográfico. O ensino colaborativo na literatura é posto como componente promissor a contribuir com a inclusão escolar do PAEE e em tempos de pandemia as experiências expostas mostraram os efeitos da colaboração na proposta de ensino remoto para continuidade do processo educacional.

**Palavras-chave:** Inclusão. Ensino Colaborativo. Pandemia.

### INTRODUÇÃO

No contexto de pandemia COVID-19, atender as exigências das autoridades de saúde que indicavam o isolamento social para evitar a transmissão do vírus, decorreu na continuidade das atividades educacionais por mídias digitais. Nesse formato, para dinâmica educacional surgia novas exigências ao se tratar de uma proposta estranha a educação básica.

O cenário propunha a implantação de mecanismos que intervisse no processo de forma que todos os estudantes fossem beneficiados com o ensino, sobre os quais, se lança olhar aos

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, [mariliacarollyne@hotmail.com](mailto:mariliacarollyne@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, [dilmar.jrcxs93@outlook.com](mailto:dilmar.jrcxs93@outlook.com).

estudantes público da educação especial, por necessitarem, em partes, de propostas diferenciadas para tornar o currículo acessível para atender o conjunto de necessidades que podem apresentar.

Nesse formato, desenvolver um trabalho em equipe comporia um ensino para participação e aprendizagem do PAEE. Nesse sentido, destaca-se o ensino colaborativo que funciona com apoio e organização da proposta curricular entre professores da turma regular e professor especialista para executar um trabalho que minimize as dificuldades e amplie o desenvolvimento educacional (CAPELLINI; ZERBATO, 2019). Na proposta on-line o PAEE poderia enfrentar novas barreiras para acesso ao currículo proposto de forma que o trabalho conjunto entre os professores e famílias obteria um percurso com maior possibilidade de aprendizagem.

Nesse sentido, o estudo tem por questionamento: como se deu o processo educacional no contexto remoto para o público alvo da educação especial?. Para obtenção de respostas ao questionamento tem-se por objetivos: analisar a proposta educacional no contexto remoto que tenha por base a estratégia de ensino colaborativo; identificar estudos subsidiados por meio da experiência do ensino colaborativo.

Nesse aspecto, a pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as ações agenciadas no ensino intermediado por mídias digitais com subsídio em estratégia promissora a ocorrência de um ensino que oportunize a participação de todos. Nesse aspecto, o ensino colaborativo apresenta-se como proposta promissora tendo por base sistemática inclusiva.

## **METODOLOGIA**

O estudo é do tipo qualitativo, no qual, segundo Goode & Hatt (1969) os dados são tratados de forma unitária e possibilita análise mais aprofundada da temática em estudo. Tem como base a pesquisa bibliográfica, realizada no Google Acadêmico e no *Scientific Electronic Library Online* - SciELO.

Para desenvolvê-lo, inicialmente identificou-se os estudos que tratavam da educação especial em tempos de pandemia, para restringir os resultados foi inserido o ensino colaborativo em tempos de pandemia. Nesse processo, foi selecionado duas experiências para compor a análise, os únicos estudos que abordaram a temática proposta. Considera-se a abordagem limitada nas pesquisas, uma vez que é tema pouco discutido no contexto brasileiro, situação que amplia a relevância para manter estudos nesse campo, de forma a compor o ensino com propostas para diversificar a abordagem dos conteúdos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No processo educacional tornar a proposta de ensino acessível aos estudantes público da Educação Especial compreende um conjunto de ações que mantenha a qualidade do ensino e os envolva para ocorrência do desenvolvimento. Nesse sentido, colocar em prática um ensino inclusivo solicita readequar metodologia as necessidades dos estudantes e planejamento da proposta de ensino com estratégias pensadas em diferentes especificidades, prezando por organização conjunta entre os profissionais, um trabalho em equipe que possa minimizar os obstáculos para aprendizagem.

Considerando esse aspecto, na literatura há destaque para o ensino colaborativo, no qual, organiza todo o processo de ensino entre professor da turma regular e professor especialista, assim, desde a análise das necessidades, potencialidades, projeto de ensino, recursos, organização, produção e execução do plano de ensino acontece em colaboração entre estes sujeitos, objetivando progresso na aprendizagem do PAEE, no entanto, a proposta não segue limitada a esse grupo de alunos, os benefícios poderão resultar em um ensino de melhor qualidade a todos da turma (MENDES; VIRALONGA; ZERBATO, 2018; CAPELLINI; ZERBATO, 2019).

Trata-se de um serviço de apoio especializado, no qual estudantes PAEE recebem educação especializada e serviço relacionados a sua escolarização, no próprio contexto da sala de aula comum da escola regular. É um trabalho de parceria de dois profissionais, licenciados para ensinar, que atuam como coprofessores, sendo um o “educador geral ou de ensino comum” e o outro, um “educador especial” (CAPELLINI; ZERBATO, 2019, p. 38).

A estratégia de ensino colaborativo executa um serviço de ensino no âmbito da turma regular organizado de maneira conjunta para potencializar a escolarização do PAEE ao criar possibilidades de acesso ao currículo por meio de adequações, recursos, forma de ensinar que valorize as características de aprendizagem do aluno e assim alcance das habilidades. Para Mendes, Viralunga e Zerbato (2019) a proposta colaborativa é um serviço que funciona como apoio à inclusão escolar, além disso, cria uma cultura de colaboração entre os profissionais que dará origem a um ensino de melhor qualidade.

Na literatura cresce a discussão para difundir conceitos sobre o ensino colaborativo e inserir a estratégia na prática das instituições de ensino que seguem dispendo de informações, recursos, apoio tímidos para concretização de uma escolarização inclusiva. Dessa forma, com

a pandemia iniciada em 2020, transferindo as atividades educacionais para chegar aos estudantes através das mídias digitais a reorganização das estratégias para escolarização necessitariam de forma mais intensa de um trabalho conjunto entre os profissionais para tentar possibilitar aos estudantes PAEE a continuidade da escolarização.

No *on-line* houve a inserção direta das famílias que nessa proposta atuaria em conjunto com os professores compondo o projeto colaborativo para que o ensino pudesse funcionar. Em relação ao formato as informações transcorriam nos meios digitais com uso de plataformas, aplicativos de mensagens, mídias digitais nos quais os alunos tinham acesso (TORRES; BORGES, 2020; NETA; NASCIMENTO; FALÇÃO, 2020; ALVES, 2020).

Nesse aspecto, se coloca que tais estratégias viabilizadas por meios digitais precisavam ser acessíveis ao PAEE, do mesmo modo os recursos também acessíveis, ou seja, quando necessário adaptá-los as condições dos alunos para maior autonomia e independência no processo de ensino remoto (TORRES; BORGES, 2020). Diante da necessidade de ajustes para acesso ao ensino *on-line*, a valorização do ensino nos moldes colaborativo idealizaria uma proposta de ensino direcionada as especificidades do PAEE no qual poderia ser concretizado com a colaboração ativa da família (CAPELLINI; ZERBATO, 2019).

O ensino *on-line* impactou a vida das famílias e consequentemente dos estudantes, uma situação que se não trabalhada para minimizar os danos reforçaria a prática de exclusão do processo educacional (SAVIANI; GALVÃO, 2020; TORRES; BORGES, 2020). Em meio ao cenário, os abalos na rotina de estudo, a quebra na proposta educacional possuía chance considerável de reduzir a fragilidade da proposta com um ensino mais dinâmico, pensado nas necessidades com a utilização do trabalho colaborativo. Os professores, da sala regular e especialista, atuando em conjunto complementaríamos seus saberes e produziriam uma proposta com base no conjunto de necessidades e possibilidades para o ensino acontecer (CAPELLINI; ZERBATO, 2019; MENDES; VIRALONGA; ZERBATO, 2018).

Conforme Ferreira e Botelho (2020), para desenvolvimento do ensino é primordial compreender a forma de aprender do outro para definição do caminho a seguir, de quais estratégias, recursos, materiais se pode inserir para facilitar o percurso da aprendizagem. No formato que se deu em tempos de pandemia, no qual, os professores atuariam junto as famílias, professores desenvolveriam caminhos ao processo de participação e aprendizagem colhendo informações e orientando os familiares.

Dessa forma, apoiar-se no outro firmaria um processo de escolarização com possibilidade real de aprendizagem, uma vez que, além de estudar as características pessoais para inserir estratégias condizentes com as necessidades e possibilidades dos estudantes os

novos meios de ensino também eram passíveis de análise, bem como quem os acompanhava nas atividades pedagógicas na residência para produzir estratégias as diferentes formas e meios de acesso ao ensino remoto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de escolarização de estudantes PAEE no ensino presencial foi submerso a inúmeras situações desafiadas para continuidade da escolarização em tempos de pandemia COVID-19, apresentando condições diferentes no contexto escolar. Com a mudança do processo educacional para ambiente on-line, através do ensino remoto, havia forte tendência a ampliação das barreiras para acesso ao ensino que desenvolvesse habilidades e competências no alunado.

Nesse formato, a mudança de estratégias, reorganização dos planejamentos de ensino e principalmente a colaboração entre os profissionais tenderia a formação de uma proposta que condicionasse a aprendizagem do PAEE. Com esse fim, é exposta na literatura experiências no ensino remoto tem por base o ensino colaborativo no centro do processo educacional para tornar a proposta pedagógica acessível ao PAEE.

A primeira experiência foi disposta em artigo desenvolvido por Simone, Oliveira e Carvalho (2021), tem por base a análise de discurso e observação de duas professoras, da turma regular e especialista do Atendimento Educacional Especializado - AEE, desenvolvendo uma proposta de ensino colaborativo direcionada ao estudante diagnosticado com Transtorno do Espectro do Autista - TEA em escola municipal no Rio de Janeiro.

Na proposta em colaboração, as duas docentes organizaram-se para desenvolver um ensino condicionado as necessidades educacionais do estudante, pensando o currículo comum e fazendo adaptações as especificidades do aluno com TEA para acesso ao ensino desenvolvido no contexto da sala comum por meio remoto. Assim, organizaram-se da seguinte forma: “de comum acordo, as professoras optaram em fazer uso da plataforma *Google Meet* para que pudessem se reunir, quinzenalmente, a fim de discorrerem sobre o formato dos materiais pedagógicos e adaptação de conteúdos que contemplassem as potencialidades e necessidades” do referido aluno (SIMONE; OLIVEIRA; CARVALHO, 2021, p. 04).

Desse modo, de acordo com Simone, Oliveira e Carvalho (2021) o passo inicial da proposta foi assegurar a ocorrência de vínculo com os responsáveis do estudante para desenvolver a proposta pedagógica. Feito isso, com uso de aplicativos se veiculou orientações para acompanhamento das atividades educacionais, com uso de vídeo, mensagem de voz,

ligações para orientações, e as devolutivas das atividades que aconteciam através de fotos e vídeos. Esse *feedback* possibilitou as professoras analisarem o trabalho, ajustar, reinventar as ações para permanência da participação e desenvolvimento da aprendizagem.

Em relação as atividades, eram “ propostas *online*, também foram entregues apostilas com o conteúdo adaptado do ensino regular comum e recursos lúdicos, como: jogos, alfabeto móvel, massinha, guache, pincéis, construídos pelo professor do AEE” (SIMONE; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020, p. 04). Nesse aspecto, fica clara a colaboração entre os professores, de modo que o professor especialista usa seus saberes para desenvolver material adaptado, uma das funções do trabalho em colaboração, como preconiza a literatura (CAPELLINI; ZERBATO, 2019; MENDES; VIRALONGA; ZERBATO, 2018). As ações foram consideradas eficaz para manter a participação do referido estudante de maneira mais autônoma, dinâmica, providenciado ganhos na aprendizagem (SIMONE; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020).

De acordo com o estudo, ficou exposto a organização do trabalho colaborativo: “durante os encontros quinzenais, as duas professoras entravam em comum acordo, dialogavam sobre as propostas educativas e assim realizavam os ajustes que fossem visualizados durante o período quinzenal” (SIMONE; OLIVEIRA; CARVALHO, 2020, p. 05). No decorrer do processo pedagógico a avaliação do que se propôs permitiu compreender o andamento da proposta, os benefícios da organização do trabalho, o que é necessário rever para continuidade do processo. Assim, as docentes mantiveram a organização e execução do ensino em colaboração desde o planejamento, preparo do material e avaliação, facilitando todo o trabalho pedagógico e consequentemente os ganhos para o aluno PAEE na condição atípica de ensino via remota.

Nessa proposta *on-line* diferente da sala de aula presencial os familiares participavam ativamente do processo para que este acontecesse, em termo prático com novos sujeitos participantes para viabilizar o ensino aos estudantes que não dispunham de independência para fazê-lo como é o caso de parte dos estudantes PAEE (ABREU, 2020; ARRUDA, 2020; NETA; NASCIMENTO; FALÇÃO, 2020).

A segunda experiência com proposta de ensino colaborativo, disposta em artigo de Silva et al (2020) foi desenvolvida em escola no estado de São Paulo e participaram uma professora do ensino regular e professora especialista atuante no AEE desenvolvendo estratégias de forma conjunta para contemplar as especificidades de um estudante com suspeita de TEA. No ensino remoto, a escola adotou a plataforma *google Classroom* para postagem de atividade, além de disponibilizá-las impressa, as professoras mantiveram contato por *WhatsApp* para organização, adaptação de material propício ao contexto familiar, bem como forma de direcioná-lo (SILVA et al, 2020).



No grupo de *WhatsApp*, em que funcionava a turma regular com interação ao grupo de alunos a professora especialista também participava, contribuindo com orientações aos familiares. No processo o estudante apresentou dificuldades para adequar-se, dessa forma, os diálogos entre as professoras e família propuseram a organização de adequações no material e disposição de orientações para realizá-las e assim tornar o processo educacional possível enquanto durasse a pandemia (SILVA et al, 2020).

Nesse processo, considera-se que desenvolver o ensino no molde colaborativo em momento de pandemia proporcionou funcionalidade ao ensino desempenhado, de forma que as estratégias foram produzidas com base nas necessidades e possibilidades específicas do aluno e de modo geral no contexto que se formou para ocorrência do ensino. Atuar em colaboração requer parceria entre os docentes e para o formato acontecer é necessário que os professores estejam dispostos a torná-lo possível e assim proporcionar uma proposta acessível ao PAEE (CAPELLINI; ZERBATO, 2019; MENDES; VIRALONGA; ZERBATO, 2018).

A proposta colaborativa em momento de isolamento social com as atividades no ambiente domiciliar demonstrou-se benéfica a participação, engajamento na proposta de ensino, uma vez que o processo foi reorganizado de acordo com as especificidades do estudante, professores, gestor, família esforçaram-se para torná-lo mais prazeroso e manter o processo educacional. O trabalho colaborativo demonstrou-se fundamental para vínculo aluno-conhecimento no ensino remoto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ensino colaborativo desenvolvido nas duas propostas em contexto da pandemia, apesar de dificultoso, mostrou-se eficaz para participação do PAEE, principalmente, em um formato até então desconhecido, em que todos organizavam em processo para manter a proposta de ensino em funcionamento.

Dessa forma, compreende-se o ensino colaborativo como estratégia promissora a inclusão do PAEE e demais estudantes que apresentem dificuldade no processo educacional. Os professores ao juntar saberes poderão desenvolver um trabalho pensado e organizado com base na especificidade do aprendente, de forma que oportunize um processo dialógico, dinâmico para planejar e executar um ensino com real possibilidade de proporcionar acesso ao currículo acadêmico e assim aprendizagem ao PAEE.

## **REFERÊNCIAS**



ALVES, I. M. S.: Educação infantil e quarentena: desafios da gestão escolar em tempos de pandemia. In: CONCEIÇÃO, A. N.; PEREIRA, A. A.; SOUZA, M. M. G. S. (Orgs.). **De repente, uma Pandemia**. Porto Alegre: Editora Fi, 2021, p. 148-161.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo?** 1º ed.- São Paulo: Edicon, 2019.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. - **Métodos em pesquisa social**. Cia Editora Nacional, SP, 1996, 3ª ed.

MENDES, E. G.; ZERBATO, A. P.; VILARONGA, C. A. R. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar**: unindo esforços entre educação comum e especial. São Carlos: EdUFSCar, 2018.

NETA, A. S. O.; NASCIMENTO, R. M.; FALCÃO, G. M. B.: A educação dos estudantes com deficiência em tempos de pandemia de covid-19: a invisibilidade dos invisíveis. **Revista Interacções**, n.54, p. 25-48, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21070>. Acesso em 10 de julho de 2021.

SIMONE, M. S.; NETO, A. M. O.; CARVALHO, G. G. Ensino em tempos de pandemia: relatos de experiências docentes aliadas às práticas colaborativas inclusivas. **IV Congresso Nacional em Educação**, 2020. Disponível em: <https://doity.com.br/media/doity/submissoes/60f7447d-7c70-4e45-ac5d-1e6a0a883292-mmjpgdf.pdf>. Acesso 06 de maio de 2022.

SILVA et al, G. F. Educação Especial e Ensino Comum: ensino colaborativo na educação infantil em tempos de pandemia. **Anais**, UFES, Espírito Santo, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/snee/article/view/34472>. Acesso 06 de maio de 2022.

TORRES, J. P.; BORGES, A. A. P.: Educação especial e a Covid-19: o exercício da docência via atividades remotas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 824-841, set./dez. 2020. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1205/pdf>. Acesso em 20 de junho de 2020.